



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

06 de março de 2013



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 06/03/2013
Assunto: Homem invade escola e atira em professor		Página: 45

DIÁRIO CATARINENSE

Homem invade escola e atira em professor

Um homem invadiu uma escola estadual em Belém e disparou cinco tiros contra um docente ontem de manhã. O professor de filosofia Alexandre Samarone está internado em estado grave, segundo a polícia. Samarone estava na sala de professores, com outros colegas. O atirador fugiu com um cúmplice numa moto. A vítima também é estagiária de advocacia, segundo a OAB-PA. A polícia investiga a razão da tentativa de homicídio. A Secretaria Estadual de Educação disse que está em período de matrículas e por isso permitiu o acesso do atirador.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia

Editoria: AN.Joinville

Data: 06/03/2013

Assunto: Pais e alunos revoltados

Página: 06

A NOTÍCIA

Pais e alunos revoltados

Protesto em frente à Escola Maria Amin Ghanem, no bairro Aventureiro, ontem, no fim da tarde, cobrou solução para os estudantes que ainda não voltaram às aulas

“Nós pagamos impostos e queremos escola para os nossos filhos”. Essa foi uma das frases usadas por uma das mães ao microfone, em frente à Escola Estadual Maria Amin Ghanem, no fim da tarde de ontem. Rosa Aparecida, de 38 anos, mãe de uma aluna de 13 anos, se reuniu com outros pais para protestar contra a falta de respostas do governo estadual. Os alunos não puderam voltar às aulas porque a unidade permanece interdita pela Vigilância Sanitária. “Não deram prazo e não disseram nada. Se os pais quiserem informação, têm que ir buscar”, reclama a mãe.

A indignação dos pais tem um motivo bem forte: a Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR) ainda não definiu o que fazer com os 800 alunos

da escola interditada pela Vigilância Sanitária em dezembro, pois não encontrou espaço que comporte tantos alunos e nem parceiros para locação. Apenas 90 do ensino médio noturno, segundo a direção da escola, foram remanejados para a Escola João Rocha.

Esse momento de indefinição também preocupa a professora Luciana Mendes, de 36 anos. “As crianças não terão aula e eu não vou mais trabalhar?”, questiona a educadora, que fez mais uma ressalva: “A Vigilância está avisando há muito tempo sobre as interdições. Quem está pecando?”

Enquanto permanecerem sem respostas, os pais pretendem continuar protestando. Amanhã, haverá uma aula na rua. Um abraço à escola tam-

bém está previsto para acontecer no mesmo dia. Na sexta-feira, os pais farão novo protesto no prédio da SDR, no Centro.

1,55 mil ainda em casa

Contando com os alunos da Maria Amin Ghanem, chega a 1,55 mil alunos que estão em casa esperando a hora de voltar às aulas – 750 estudam na Rudolfo Meyer. Para estes, a solução parece mais próxima. A SDR espera que as obras na unidade sejam concluídas até o fim desta semana. A expectativa é de que as aulas voltem na próxima semana.

A Gerência Regional de Ensino e a direção da escola esperam as aulas começarem para elaborar o calendário escolar, para repor as aulas perdidas.

FORA DA ESCOLA

1,55 mil não voltaram às aulas

Rudolfo Meyer

750 alunos

esperam a reforma das aulas.

Maria Amin Ghanem

90 alunos

do ensino médio foram remanejados para a Escola João Rocha.

800 alunos

ainda não sabem onde vão ter aula.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

600 estudantes sem aula em Barra Velha

O mesmo cenário que existe em Joinville, com seis escolas interditadas, ocorre em Barra Velha. A diferença é que a cidade de pouco mais de 22 mil habitantes só conta com duas escolas estaduais, as duas únicas que oferecem o ensino médio. A David Pedro Espíndola está interditada. Parte dos 900 alunos foi remanejada para a Escola Astrogildo Odon Aguiar e outros serão encaminhados para salas improvisadas da Apae. Mas 600 ainda não sabem onde e quando vão começar a estudar.

A Escola David Espíndola foi vistoriada no ano passado pela Defesa Civil e pela Vigilância Sanitária. Em novembro, foi enviado o pedido de melhoria à SDR. Em 14 de janeiro, outro pedido foi feito. Como as obras não foram realizadas, a escola foi interditada. Os principais problemas estavam na fiação elétrica, desabamento de parte das telhas e na falta de acessibilidade.

Ação do MP

O Ministério Público ajuizou uma ação que foi acatada pela Justiça. Em 27 de fevereiro, a juíza Joana Zimmer decidiu que não haveria possibilidade de reformar a escola com os alunos dentro, como desejava a SDR. O Estado então teria cinco dias para transferir as crianças e até 60 dias para começar a reforma geral.

Ontem, a SDR enviou à Defesa Civil um pedido de desinterdição. A expectativa agora é de que as aulas comecem amanhã.

MINISTÉRIO PÚBLICO, DIVULGAÇÃO



DAVID ESPÍNDOLA
MP fez relatório sobre situação